Avaliação do Fluxo de Atendimento e Reabilitação dos Pacientes com Amputação

ROSA, C.G.V.1; ;SAITO, E.T2;
VON DER OSTEN, M.T.3; MARQUES, I.4; WELTER, M.3

1ENFERMEIRA, 2FISIOTERAPEUTA, 3 ASSISTENTE SOCIAL, 4TERAPEUTA OCUPACIONAL, CENTRO HOSPITALAR DE REABILITAÇÃO ANA CAROLINA MOURA XAVIER

RESUMO

O estudo em questão visa analisar o fluxo de atendimentos realizados pelo Grupo de Amputados do Centro Hospitalar de Reabilitação Ana Carolina Moura Xavier (CHR), desde o seu encaminhamento da Unidade Básica de Saúde até a alta, e avaliar o tempo dispensado entre cada etapa do atendimento. Foram analisados os prontuários de todos os pacientes com amputação encaminhados a este serviço para reabilitação, entre 01 de janeiro a 30 de novembro de 2011, separados pela sua origem, provenientes de Curitiba, Região Metropolitana e outras localidades pactuadas.

Todos os pacientes realizaram o processo terapêutico completo, de triagem, avaliação, treino pré protético, solicitação e recebimento da prótese, treino pós protético e alta terapêutica. Foram revisados os prontuários de 154 pacientes, sendo que 68 residem em Curitiba, 72 na região Metropolitana e 14 residem em outros Municípios, analisado o tempo médio entre o encaminhamento da Unidade Básica de Saúde até a entrega da prótese. Baseado na análise desse fluxo de atendimento dos pacientes atendidos no CHR, poderemos estabelecer métodos para encurtar o tempo de reabilitação, identificando os pontos de maior espera, no caso entre solicitação e a entrega da prótese, bem como elaborar estratégias junto com os órgãos públicos para facilitar o processo e aumentar o número de pacientes contemplados.

INTRODUÇÃO

O Centro Hospitalar de Reabilitação Ana Carolina Moura Xavier (CHR), atende em Curitiba, desde 2008, todos os pacientes com amputação do serviço público de saúde de diversas localidades de todo o Estado do Paraná. Este atendimento não se baseia apenas no treinamento dos pacientes para suas atividades de vida diárias, mas também no fornecimento e uso da prótese.

Nestes 3 anos, diversos pacientes com amputação de Curitiba, Região Metropolitana e outros Municípios realizaram avaliação global, consultas médicas, orientação nutricional, atendimentos de enfermagem, serviço social, psicologia, terapia ocupacional e fisioterapia em nosso serviço. O processo de reabilitação deve ser precoce para facilitar o processo de protetização, evitar instalações de outras comorbidades, bem como adequá-lo a uma nova condição de vida.

METODOLOGIA

Para avaliar o fluxo de atendimento foram analisados os dados dos pacientes independente da comorbidade da amputação, considerando sua procedência e o tempo entre a data de amputação até sua protetização. O encaminhamento ao CHR é iniciado via Unidade Básica de Saúde após recuperação pós cirúrgica, sendo o CHR o local em que o paciente encontra o tratamento de pré protetização, recebimento da prótese e treinamento pós protético. Ressalta-se que alguns desses pacientes, devido a doenças associadas, como cardiopatias e vasculopatias, devem apresentar laudos de liberação médica específica para o tratamento, pois a protetização requer esforços físicos significativos que, além de representar risco ao paciente, podem retardar o processo de reabilitação.

Foram analisados 154 prontuários, dos pacientes de primeira protetização encaminhados para reabilitação, entre 01 de janeiro a 30 de novembro de 2011, de amputações de membro superior e inferior.

RESULTADOS

Dos prontuários analisados, 68 pacientes residiam em Curitiba, 72 na região Metropolitana e 14 em outros Municípios. Todos iniciaram seu atendimento neste hospital no período estudado.

Verificou-se que, no período analisado, os pacientes oriundos de Curitiba receberam 13 próteses e 55 aguardam a entrega no fim do período de estudo em comparação com a região metropolitana onde 7 pacientes receberam a prótese e os outros 65 ainda aguardam a mesma e nos outros municípios 8 dos 14 pacientes receberam a prótese durante este período. (tab.1)

Cidade de Origem	Receberam a	Aguardam a prótese
Curitiba	13	55
Região	7	65
Outras localidades pactuadas	8	14

Tabela1- Dados sobre os pacientes que receberam e aguardam a entrega da prótese

A média de espera do paciente com amputação em cada etapa do seu atendimento desde a Unidade Básica de Saúde, passando pela consulta de triagem, avaliação com o Grupo de Amputados, treinamento pré-protético, solicitação e recebimento da prótese e adaptação pós-protética, em Curitiba foi significativamente menor que nas outras regiões analisadas. Durante o estudo, verificou-se que, independente da amputação ser de membro superior ou inferior e do seu nível, o tempo de espera permanece constante e que não existe nenhuma prioridade na liberação das diferentes próteses.

CONCLUSÃO

Foi identificado que, durante esse período, o paciente pode apresentar: encurtamento e atrofia muscular, aumento de peso, aumento de volume e flacidez do coto, diminuição da capacidade física e cardiorrespiratória, perda da mobilidade articular, bem como comprometimento da interação social, independência, condições psicológicas, e o retorno ou encaminhamento ao estudo, esporte ou mercado de trabalho. O tempo de espera para recebimento da prótese dificulta o processo de reabilitação, pois diante da experiência técnica multidisciplinar foi identificado que o paciente pode apresentar: encurtamento e atrofia muscular, aumento de peso, diminuição da capacidade física e respiratória, perda da mobilidade articular, bem como comprometem a interação social, independência e o retorno ao mercado de trabalho.

Seguem, assim, as seguintes propostas:

•Aumento de recursos para viabilizar o fornecimento ou a entrega ou o processo de tratamento e fornecimento das as próteses;

•Celeridade na liberação das próteses;

•Viabilizar transporte do paciente para realizar o tratamento, especialmente das regiões metropolitana e outros municípios, via Tratamento Fora Domicilio – TFD;

•Contratação de profissionais e serviços para agilizar o tratamento clínico relacionado a reabilitação e/ou manter parcerias com outras instituições.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS: a clínica ampliada* / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BORTOLETTO, M,; VIUDE, D,F; HADDAD M,C; KARINO, M,E. Caracterização dos portadores de diabetes submetidos á amputação de membros inferiores em Londrina, Estado do Paraná, Acta scientiarum. Health sciences, 2010.

CELIKYOL, F,G. Amputações e Próteses. Terapia Ocupacional para Disfunções Físicas. Ed Santos. São Paulo, 2005.

PICCOLOTTO, P; CARVALHO, A, B; CHAMLIAN, T, R. Perfil epidemiológico dos pacientes amputados do Lar Escola São Francisco. Medicina e Reabilitação, 2005.